



Vol. 18, número 1, jan-jun, 2025, pág. 452-482

A racialidade em Frantz Fanon e Conceição Evaristo: contribuição teórica!

Racality in Frantz Fanon and Conceição Evaristo: theoretical contribution!

La racialité chez Frantz Fanon et Conceição Evaristo: contribution théorique!

Ewerton Helder Bentes de Castro¹

Janderson Costa Meira²

Abda Auanário de Souza³

André Cavalcante Pereira⁴

Benjamin de Melo Ferreira⁵

Bruno Rodrigues Batista⁶

1 Pós-doutor e doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Docente da graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5278>

2 Mestrando no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Graduado em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

3 Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: abdaauanariodesouza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2771-5337>

4 Discente de Biomedicina na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: acpmidiasam@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8561-2914>

5 Discente do Curso de Psicologia da Universidade Uniltonlins. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: fearcaneb91@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6332-7427>

6 Discente do Curso de Psicologia ESBAM. Pós-graduando em Psicologia Clínica pelo Instituto de Ensino Vision – IEV/Manaus. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: brunorodribatista@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2845-6490>



Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a questão da racialidade na obra de Frantz Fanon e Conceição Evaristo, dois importantes pensadores que abordaram a questão racial em contextos distintos. A conexão profunda e significativa entre os escritos e teorias desses dois autores permite uma reflexão profunda e abrangente sobre a construção social e cultural da raça, além de possibilitar uma compreensão mais ampla e abrangente sobre as experiências e vivências da população negra, que são fundamentais para a desconstrução do racismo estrutural. Este estudo teórico, qualitativo, discute a pluridimensionalidade nas obras de ambos os autores, estabelecendo, ao final, uma proposta de comparação entre seus pensamentos no que tange ao eixo central da busca do estudo, a racialidade e suas contribuições para a contemporaneidade. Evaristo e Fanon proporcionam uma reflexão crítica e desafiadora sobre a racialidade, demonstrando como a construção social da raça afeta não apenas as condições materiais e sociais dos indivíduos negros, mas também sua subjetividade e sua identidade. Dessa forma, a análise conjunta desses dois autores permite ampliar a compreensão sobre as dimensões históricas, sociais e culturais da racialidade, além de ressaltar a importância de se pensar em estratégias e políticas de combate ao racismo estrutural.

Palavras-chave: Racialidade; Fannon; Evaristo; combate ao racismo.

Abstract

This article aims to analyze the issue of raciality in the work of Frantz Fanon and Conceição Evaristo, two important thinkers who addressed the racial issue in different contexts. The deep and significant connection between the writings and theories of these two authors allows for a deep and comprehensive reflection on the social and cultural construction of race, in addition to enabling a broader and more comprehensive understanding of the experiences and experiences of the black population, which are fundamental to the deconstruction of structural racism. This theoretical, qualitative study discusses the multidimensionality in the works of both authors, establishing, in the end, a proposal for comparing their thoughts regarding the central axis of the study's search, raciality and its contributions to contemporary times. Evaristo and Fanon provide a critical and challenging reflection on raciality, demonstrating how the social construction of race affects not only the material and social conditions of black individuals, but also their subjectivity and identity. Thus, the joint analysis of these two authors allows for a broader understanding of the historical, social and cultural dimensions of raciality, in addition to highlighting the importance of thinking about strategies and policies to combat structural racism.

Keywords: Raciality; Fannon; Evaristo; combating racism.

Résumé



Cet article vise à analyser la question de la racialité dans les travaux de Frantz Fanon et Conceição Evaristo, deux penseurs importants qui ont abordé la question raciale dans différents contextes. Le lien profond et significatif entre les écrits et les théories de ces deux auteurs permet une réflexion profonde et globale sur la construction sociale et culturelle de la race, en plus de permettre une compréhension plus large et plus complète des expériences de la population noire, qui sont fondamentale pour la déconstruction du racisme structurel. Cette étude théorique et qualitative discute de la pluridimensionnalité dans les œuvres des deux auteurs, établissant finalement une proposition de comparaison entre leurs réflexions sur l'axe central de la recherche de l'étude, la racialité et ses apports à l'époque contemporaine. Evaristo et Fanon proposent une réflexion critique et stimulante sur la racialité, démontrant comment la construction sociale de la race affecte non seulement les conditions matérielles et sociales des individus noirs, mais également leur subjectivité et leur identité. Ainsi, l'analyse conjointe de ces deux auteurs permet d'élargir notre compréhension des dimensions historiques, sociales et culturelles de la racialité, en plus de souligner l'importance de réfléchir aux stratégies et politiques de lutte contre le racisme structurel.

Mots-clés : racialité ; Fannon; Évaristo ; lutter contre le racisme.

A racialidade tem sido temática recorrente na contemporaneidade. Nesse sentido, torna-se relevante destacar que Frantz Fanon, psiquiatra e filósofo nascido na Martinica, trouxe em suas obras a análise crítica das relações raciais e a luta anticolonialista, demonstrando a urgência e a importância de se combater as estruturas opressivas que sustentam a supremacia branca (Faustino, 2020; 2022). Sua contribuição fundamental para a teoria pós-colonial e para a compreensão das dinâmicas raciais faz com que sua obra seja indispensável para qualquer estudo sobre a temática.

Já Conceição Evaristo, importante escritora e ativista brasileira, traz em sua produção literária a experiência da mulher negra na sociedade brasileira, abordando as múltiplas opressões que permeiam a vida dessas mulheres, como o machismo, o racismo e a invisibilidade social. Sua escrita potente e poética representa uma resistência e uma denúncia, promovendo uma visibilidade e uma valorização das vozes negras que são sistematicamente silenciadas (Santos & Santos, 2023).

Ao relacionar as obras desses dois pensadores, é possível notar a convergência em suas análises, na medida em que ambos destacam a complexidade e a interseccionalidade das opressões vivenciadas pela população



negra Sua abordagem crítica e inovadora evidencia a necessidade de se problematizar as relações raciais e buscar alternativas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos (Silva, 2020).

Portanto, este artigo busca contribuir para os estudos raciais e sociais, oferecendo uma perspectiva crítica e inovadora sobre a questão da racialidade a partir da análise das obras de Frantz Fanon e Conceição Evaristo. Sua abordagem ampla e reflexiva possibilita uma compreensão mais profunda sobre as opressões vivenciadas pela população negra e instiga a busca por transformações e mudanças sociais que possibilitem uma sociedade mais inclusiva, igualitária e verdadeiramente democrática.

A contextualização do tema envolve a compreensão detalhada e minuciosa do contexto histórico, social, político e cultural em que Frantz Fanon e Conceição Evaristo desenvolveram suas obras e contribuições para a discussão da racialidade. Tanto Fanon quanto Evaristo foram escritores atuantes em períodos distintos da história, e em suas respectivas épocas lidaram com realidades diversas e complexas (Santana, 2024; Sousa, 2024).

No entanto, é inegável que ambos trouxeram contribuições altamente relevantes e profundas para o entendimento e a análise dessa questão fundamental. Dessa forma, aprofundar a análise sobre a situação histórica, política e cultural em que suas teorias e escritos foram elaborados é crucial para uma compreensão mais abrangente e abrangente de como a questão da racialidade é construída, vivenciada e, principalmente, impactada em diferentes contextos socioculturais (Ferreira, 2024; Lima & Gaudenzi, 2023).

É fundamental investigar as raízes históricas e sociais, os movimentos políticos e sociais, as lutas ainda em curso pela igualdade de direitos, bem como a resistência e as narrativas presentes nas trajetórias de vida de Fanon e Evaristo. Através dessa análise minuciosa do contexto, será possível reconhecer e valorizar plenamente a importância e a pertinência dos trabalhos realizados por esses dois grandes pensadores.

Além disso, permitirá o aprofundamento dos debates sobre a racialidade em nossa sociedade contemporânea, proporcionando uma visão mais ampla das dinâmicas raciais presentes em nosso mundo. Através dessa análise em conjunto,



seremos capazes de construir uma sociedade mais inclusiva, igualitária e respeitosa, na qual todas as pessoas possam viver com dignidade e igualdade de oportunidades, independentemente de sua raça ou etnia (Ferreira, 2022).

Desse modo, justificar a relevância do estudo sobre a racialidade em Frantz Fanon e Conceição Evaristo é fundamental para evidenciar a importância desses pensadores para a compreensão das questões raciais (Santos, 2024). Ao analisar e comparar suas teorias minuciosamente, é possível identificar uma série de elementos que podem, de forma considerável e satisfatória, subsidiar políticas públicas, práticas pedagógicas e ações afirmativas, contribuindo, assim, para a promoção e estabelecimento da igualdade racial de forma eficaz, eficiente e sustentável (Souza, 2024; Dantas, 2021).

Além disso, o estudo também busca trazer visibilidade ampliada para as produções teóricas e intelectuais dos afrodescendentes, valorizando e reconhecendo, de maneira merecida, suas riquíssimas contribuições para a construção de uma sociedade verdadeiramente justa, igualitária e inclusiva, onde a diversidade é integralmente respeitada, celebrada e exaltada em todas as esferas e dimensões da vida social, cultural e política (Souza, 2024).

A presente análise das obras literárias, filosóficas e sociais de Fanon e Evaristo revela e expõe de forma inequívoca a complexidade profundamente arraigada da experiência negra, bem como a premente e inadiável necessidade de se confrontar diretamente e dismantelar as raízes e estruturas que sustentam e perpetuam as mentalidades, estigmas e preconceitos racistas que ainda insistentemente permeiam e subsistem em nossa sociedade contemporânea (Brito, 2024). Nesse sentido, a correta compreensão e a aplicação sensível, consciente e bastante atuante dos ensinamentos, lições e reflexões propostos por essas notáveis figuras são, indubitavelmente, cruciais, urgentes e indispensáveis para a construção coletiva de um mundo mais humano, colaborativo, solidário e verdadeiramente democrático, onde todas e todos os indivíduos, sem exceção, possam viver plenamente inseridos na sociedade, desfrutando da dignidade, respeitabilidade e da completa ausência de qualquer forma de discriminação (Alves et al., 2024; Smigura, 2024).



Assim sendo, o investimento neste estudo abrangente, profundo e multifacetado e na posterior difusão e disseminação massiva dessas ideias transformadoras e libertadoras é, inquestionavelmente, um passo importantíssimo, imprescindível e vital para a construção, edificação e efetiva materialização de um futuro promissor e próspero, onde a tão almejada e aludida igualdade racial seja, enfim, uma realidade concreta, tangível e indiscutível. Somente assim, e somente a partir desse ponto, as diferenças individuais e coletivas em sua plenitude serão devidamente valorizadas, compreendidas e respeitadas onde o viés equânime se faça presente.

Frantz Fanon: Vida e Obra

Frantz Fanon foi um psiquiatra, escritor e revolucionário nascido na Martinica, em 1925. Ele é amplamente conhecido e reverenciado por seus escritos profundos e impactantes que abordam de forma incisiva e abrangente a descolonização e suas implicações psicológicas, políticas e sociais (Junior, 2021). Sua vasta obra tem sido um farol de luz e uma fonte inesgotável de inspiração para o movimento anticolonial e para a teoria crítica em geral, tendo influenciado pensadores, ativistas e estudiosos de diversas áreas por todo o mundo (Faustino, 2020).

Frantz Fanon, com seu inabalável compromisso com a igualdade racial e a justiça social, não temia em expor e denunciar as estruturas opressivas e o racismo sistêmico que permeiam as sociedades colonizadas. Ele dedicou sua vida e sua obra a combater de frente a opressão colonial, apontando os mecanismos de dominação e explorando os efeitos psicológicos devastadores que ela tem sobre os indivíduos e as comunidades afetadas (Costa & Mendes, 2020).

Além da sua crítica feroz, Fanon também trouxe importantes reflexões sobre a construção da identidade negra em um contexto de dominação branca. Suas análises profundas e perspicazes lançam luz sobre a complexidade da experiência negra em sociedades que perpetuam a supremacia branca. Ele se tornou um símbolo de resistência e empoderamento para as pessoas negras em todo o mundo, fornecendo uma base sólida para a luta contra a opressão e a busca pela libertação (Faustino, 2022).



A vida e a obra de Frantz Fanon são, hoje em dia, amplamente estudadas, debatidas e celebradas no campo dos estudos raciais e pós-coloniais. Seu legado continua a ecoar e a inspirar uma nova geração de pensadores e ativistas comprometidos em dismantelar as estruturas de poder opressivas, promover a justiça e construir um mundo mais igualitário. Fanon nos deixa seu exemplo de coragem, determinação e inquietude intelectual, recordando-nos constantemente da necessidade de resistir e lutar em prol de um futuro melhor e mais humano para todos (Sevalho & Dias, 2022; (Fanon, 2021).

Biografia de Frantz Fanon

Frantz Fanon nasceu na Martinica, uma colônia francesa no Caribe, em 1925. Após se mudar para a França, ele se matriculou na escola de medicina em Lyon, onde desenvolveu um interesse crescente pela psiquiatria (Neres, 2024). Durante seus estudos, Fanon testemunhou em primeira mão a brutalidade do colonialismo francês e viu como ele afetava negativamente as vidas dos povos colonizados (Faustino, 2020).

Essa experiência despertou nele um forte desejo de se engajar na luta pela descolonização e pela igualdade racial. Após obter seu diploma em medicina, Fanon se tornou psiquiatra e trabalhou em um hospital em Argel, na Argélia, onde se envolveu ativamente no movimento de libertação argelino. Ele foi profundamente crítico em relação ao colonialismo francês e ao sistema de apartheid que estava sendo implementado pelos colonizadores (Paraguassu & Elhajji, 2022).

Seus escritos e discursos incisivos denunciavam a opressão e o racismo, defendendo a autodeterminação e a emancipação dos povos colonizados. A abordagem de Fanon em relação à psiquiatria e à descolonização era única e revolucionária. Ele acreditava que a opressão colonial tinha efeitos psicológicos profundos sobre os indivíduos e as comunidades colonizadas, causando uma desumanização sistemática (Sevalho & Dias, 2022).

Fanon argumentava que a luta pela liberdade não era apenas uma questão política, mas também uma batalha pela restauração da dignidade e da saúde mental dos povos colonizados. Apesar de sua curta vida, Fanon teve um impacto duradouro no pensamento anticolonial e antirracista. Seu livro icônico, "Os



Condenados da Terra", publicado em 1961, é considerado uma das obras mais influentes do século XX. Nele, ele analisa profundamente as dinâmicas do colonialismo e desafia os leitores a pensarem criticamente sobre o legado persistente do racismo e da opressão (Lima & Pinheiro, 2023).

Infelizmente, Fanon faleceu prematuramente aos 36 anos de idade, em 1961, antes de ver o pleno alcance de sua influência. Para Goldman (2020), no entanto, suas ideias e sua voz continuam a ressoar nos movimentos anticoloniais e antirracistas em todo o mundo. Fanon lembra-nos da importância de resistir à opressão e de lutar pela emancipação, enquanto nos inspira a construir um mundo mais justo e igualitário.

Principais obras e contribuições para os estudos raciais

Frantz Fanon é amplamente reconhecido e aclamado no campo dos estudos raciais e decolonização por suas obras inestimáveis: 'Pele Negra, Máscaras Brancas' e 'Os Condenados da Terra', que são verdadeiramente referências essenciais quando se trata de discussões acerca da opressão racial, do colonialismo, da alienação e da resistência (Mombaça, 2020).

Nestes trabalhos magistrais, Fanon mergulha profundamente em questões cruciais e fundamentais, trazendo à tona a opressão psicológica suportada pelos sujeitos colonizados, bem como lançando críticas absolutamente contundentes à supremacia branca e à desumanização dos povos colonizados (Schultz & Ferreira, 2023). Para Carneiro (2023, Silva (2021) e Mombaça (2020), é incontestável que suas análises revolucionárias fomentam reflexões sobre a descolonização não apenas como uma batalha política, mas também como um processo de reconstrução psicológica e cultural iniciado pelos povos oprimidos.

Os ensinamentos e a influência de Fanon são de inigualável importância, permanecendo como uma fonte inesgotável de inspiração para uma diversidade extraordinária de pensadores e ativistas (Faustino, 2022; Maciel, 2022; Nogueira, 2022). Seja na luta constante contra o racismo enraizado na sociedade, seja na busca incansável por justiça social, suas obras transcendem o tempo e continuam a nos guiar rumo a um futuro mais igualitário e livre de opressão.



Conceição Evaristo: Vida e Obra

Conceição Evaristo é uma renomada e aclamada escritora afro-brasileira de grande influência nacional e internacional, nascida na fascinante cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, berço de inúmeras belezas naturais e riquezas culturais. Sua vida é marcada por uma trajetória notável de superação e firme determinação na luta incansável contra todas as formas de racismo, principalmente o racismo estrutural que assola nossa sociedade (Martins, 2021).

Evaristo nutre uma sede insaciável por conhecimento e por uma educação de qualidade, o que a levou a frequentar a venerável Universidade Federal de Minas Gerais, onde, com todo o seu brilhantismo e dedicação, concluiu o curso de Letras, enriquecendo ainda mais sua paixão pelos estudos literários (Guimarães, 2021).

Movida por sua incessante busca pelo saber, ela conquistou seu mestrado em Literatura Brasileira na prestigiosa PUC-Rio, aprimorando sua expertise na área e consolidando seu lugar como uma das principais vozes da literatura negra contemporânea. Sua obra literária é amplamente reconhecida e se destaca por sua profundidade, sensibilidade e relevância social. Ao explorar temáticas de extrema importância, como a diáspora africana, ela oferece uma perspectiva única e inestimável sobre a história e as experiências dos afrodescendentes no Brasil. Com maestria, Conceição Evaristo resgata a memória ancestral e dá voz aos antepassados, desvelando a rica herança cultural e as tradições que moldaram a identidade negra no país (Silva & Moreira, 2023; Pires & Gonçalves, 2020).

Além disso, os escritos de Evaristo trazem à tona a urgência de discutir e combater as desigualdades raciais e de gênero, pois ela compreende a importância de confrontar essas questões em seu trabalho, instigando reflexões e promovendo debates fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Silva Pereira, 2023; Martins, 20210).

Seus textos são verdadeiras manifestações de resistência e empoderamento, convidando-nos a repensar nossos preconceitos e ações diárias, para que possamos caminhar juntos em direção a uma realidade mais inclusiva e respeitosa (Pires & Gonçalves, 2020).



Conceição Evaristo é uma mulher extraordinária, cuja contribuição para a literatura e para a sociedade transcende fronteiras. Sua arte é um farol de luz que ilumina os caminhos daqueles que buscam por representatividade, igualdade e justiça. Seu legado é eterno e sua voz ecoará por gerações, inspirando futuros escritores, ativistas e pensadores a nunca desistirem de suas lutas e a sempre valorizarem sua própria existência e identidade (Ferreira, 2024; Silva & Moreira, 2023; Guimarães, 2021).

Biografia de Conceição Evaristo

A biografia de Conceição Evaristo é marcada por uma infância extremamente difícil e repleta de adversidades devido ao racismo estrutural arraigado na sociedade brasileira. Desde cedo, ela foi confrontada com a falta de oportunidades e com a discriminação por conta de sua cor de pele, o que só fortaleceu a sua determinação em enfrentar as barreiras impostas pelo Sistema (Vojvoda, 2024). Apesar das dificuldades, Conceição nunca deixou de almejar uma educação formal. Com muita persistência e garra, ela conseguiu ingressar na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde cursou Letras e se destacou não apenas pela excelência acadêmica, mas também pela sua paixão pela literatura. Foi nesse contexto que Conceição descobriu a sua verdadeira vocação: escrever (Beulck, 2021).

Após concluir a graduação, a escritora decidiu ir além e investir em sua pós-graduação. Com muito esforço, ela alcançou esse objetivo e se tornou uma referência acadêmica em sua área de estudo. Ao mesmo tempo em que se dedicava aos estudos, Conceição também iniciou uma jornada de ativismo em prol da valorização e da visibilidade da população negra no Brasil (Lopes, 2022).

Através de suas obras literárias, Conceição Evaristo tem feito contribuições significativas para a representatividade e a inserção da cultura negra no cenário cultural e intelectual brasileiro. Seus livros abordam temáticas como a identidade negra, as experiências de racismo e a importância da luta pela igualdade racial. Com uma escrita transformadora e profundamente enraizada em suas vivências, ela se tornou uma voz indispensável na luta contra a desigualdade racial (Franke, 2023).



Além de sua produção literária, Conceição também realiza palestras, participa de mesas-redondas e promove eventos que visam promover o debate sobre questões raciais e a valorização da cultura afro-brasileira. Sua presença marcante e suas ideias inspiradoras têm influenciado não apenas o público acadêmico, mas também a sociedade como um todo (Figueiredo, 2021).

Mais do que uma escritora renomada, Conceição Evaristo é uma figura emblemática que representa a força e a resiliência da população negra brasileira. Sua trajetória de superação e seu comprometimento com a promoção da igualdade são exemplos a serem seguidos por todos aqueles que acreditam em um mundo mais justo e inclusivo. A obra e o legado de Conceição transcenderão gerações, inspirando uma sociedade cada vez mais consciente e engajada na luta contra o racismo e todas as formas de discriminação (Paiva, 2024; Silva, 2024).

Principais obras e contribuições para os estudos raciais

Conceição Evaristo é uma autora de renome internacional, amplamente reconhecida por suas obras literárias arrebatadoras e poderosamente engajadas. Dentre suas obras mais emblemáticas destacam-se 'Ponciá Vicêncio', 'Becos da Memória' e 'Olhos d'Água', que mergulham de forma profunda nas experiências e vivências da comunidade afro-brasileira, explorando com maestria os mais intrínsecos detalhes de sua realidade (Paula, 2024).

As narrativas de Evaristo são dotadas de um olhar imensamente sensível e penetrante, revelando de maneira minuciosa as complexidades da condição social, ao mesmo tempo em que dão voz aos sentimentos mais profundos e autênticos. Sua escrita instiga o leitor a refletir sobre a importância da ancestralidade negra, ressaltando a relevância vital dessa conexão com as raízes e, ao mesmo tempo, evidenciando os impactos profundos e dilacerantes do racismo estrutural que assola nossas sociedades (Silva, 2022).

Evaristo tem sido incansável em seu compromisso com os estudos raciais, desbravando caminhos e ampliando os horizontes dos debates sobre a representatividade negra na literatura. Sua voz singular e essencial oferece ao leitor uma perspectiva ousada e corajosa sobre a experiência negra no Brasil e além-fronteiras. Com profundidade e eloquência, ela expõe as dificuldades enfrentadas



pela comunidade negra, enquanto reivindica o direito inalienável de ser ouvida, compreendida e valorizada (Lima, 2020).

Ao longo de sua carreira brilhante, Evaristo tem se estabelecido como uma verdadeira pioneira nas lutas anti-racismo. Seu trabalho desafiador e enriquecedor quebra paradigmas, abrindo portas para uma compreensão mais profunda e um maior apreço pela rica e vasta contribuição cultural afro-brasileira. Com palavras poderosas, ela desafia a marginalização e a discriminação racial, incitando uma sociedade mais justa e igualitária (Noguêz, 2022).

Conceição Evaristo é mais do que uma autora aclamada, ela é um símbolo de resiliência e determinação. Sua voz ressoa não apenas nos corações daqueles que buscam um mundo mais inclusivo e diverso, mas também na consciência coletiva de todas as pessoas que anseiam por um futuro verdadeiramente igualitário. Seu legado é profundo, e sua influência, inegável (Silva, 2022).

Silva (2023) e Gomes (2024) compreendem que em um mundo onde as palavras têm o poder de transformar, Evaristo se destaca como uma luz brilhante que ilumina o caminho da justiça e da igualdade.

Comparação entre Frantz Fanon e Conceição Evaristo

A comparação entre Frantz Fanon e Conceição Evaristo revela duas abordagens distintas, mas complementares, sobre a questão da racialidade. Enquanto Fanon se concentra na experiência da negritude na luta pela libertação colonial, Evaristo aborda a racialidade a partir da perspectiva da diáspora africana no Brasil.

Ambos os autores oferecem insights valiosos sobre as complexidades da identidade racial e suas interseções com o poder e a resistência. As análises e reflexões de Fanon sobre a negritude vão além da mera luta contra o colonialismo. Ele explora profundamente as consequências psicológicas e socioculturais impostas aos povos colonizados, destacando a importância da decolonização mental e emocional. Fanon destaca a necessidade de um movimento de libertação que vá além da independência política, envolvendo também a autodefinição das pessoas negras e o questionamento dos padrões de beleza e valores brancos impostos (Ribeiro, 2024; Monteiro, 2024).



Já Evaristo, parte de sua própria vivência como mulher negra e descendente de africanos no Brasil. Sua abordagem é fundamentada na diáspora africana e na ancestralidade presente na cultura brasileira. Evaristo desvela os efeitos do racismo estrutural na vida cotidiana das pessoas negras, revelando a importância de reconhecer, valorizar e preservar a história e a cultura afro-brasileira. Sua escrita é um convite à reflexão sobre a negritude, ressalta a necessidade de visibilizar as vivências e contribuições negras para a sociedade (Chaves, 2020; Cruz, 2023).

Ao comparar as abordagens de Fanon e Evaristo, é possível perceber que ambas são complementares. Fanon analisa a negritude em uma perspectiva mais ampla, considerando o contexto colonial e o impacto da opressão sobre os indivíduos e as comunidades negras (Fanon, 2022). Evaristo, por sua vez, traz para o debate a experiência específica da diáspora africana no Brasil, ressaltando a importância de se reconhecer a diversidade e a complexidade dos processos de formação da identidade racial. Ambos os autores apontam caminhos de resistência e empoderamento, destacando a importância de se lutar contra o racismo e valorizar a cultura afrodescendente (Serafim, 2022; Sckell, 2022)

. Para Ribeiro (2024) e Monteiro (2024) a comparação entre Frantz Fanon e Conceição Evaristo revela o enriquecimento mútuo que suas abordagens trazem para a discussão sobre a racialidade. Suas obras nos convidam a refletir sobre as complexidades da identidade racial, os processos de resistência e empoderamento, e a importância de valorizar e preservar a cultura afrodescendente. Esses autores nos lembram que a luta pela igualdade racial é uma luta coletiva que demanda o envolvimento de todos.

. Análise das abordagens teóricas: proposta compreensiva!

Ao analisar as abordagens teóricas de Frantz Fanon e Conceição Evaristo, é possível identificar as influências do pensamento pós-colonial e da teoria da interseccionalidade. Fanon, por exemplo, baseia suas análises na psiquiatria e na sociologia, enquanto Evaristo incorpora elementos da literatura e da oralidade afro-brasileira 1

Ambos os autores oferecem uma crítica contundente aos mecanismos de opressão e promovem uma reflexão profunda sobre a construção da identidade



racial. Essas contribuições são de extrema importância nos estudos acadêmicos contemporâneos, pois abrem espaço para uma discussão mais aprofundada sobre as consequências do colonialismo e as relações de poder presentes na sociedade (Santos, 2022; Fanon, 2021).

Por meio de suas respectivas áreas de conhecimento, Fanon e Evaristo ampliam a compreensão sobre as experiências dos sujeitos pós-coloniais e afrodescendentes, oferecendo uma nova perspectiva para a compreensão das dinâmicas sociais e das estruturas de opressão (Almada, 2020).

Através da abordagem psiquiátrica, Fanon explora as implicações do colonialismo e do racismo na construção da subjetividade negra, destacando a importância de se compreender a violência simbólica imposta pelos sistemas de dominação. Ao analisar a sociedade colonial, ele revela as diferentes formas de alienação e desumanização enfrentadas pelos povos colonizados, apontando para a urgência de uma luta pela descolonização social e mental (Sckell, 2022; Guedes, 2022).

Por sua vez, Evaristo utiliza a literatura e a oralidade afro-brasileira como meios de resistência e empoderamento, resgatando vozes marginalizadas e valorizando a diversidade racial e cultural. Sua obra atravessa fronteiras e desfaz estereótipos, trazendo à tona histórias silenciadas e proporcionando um espaço de representatividade para as comunidades afrodescendentes. Através de suas narrativas, Evaristo subverte os discursos hegemônicos e lança luz sobre a pluralidade de sujeitos que compõem a sociedade brasileira (Cruz, 2023).

Diante disso, para Burawoy (2024) fica evidente a relevância desses dois pensadores no cenário intelectual contemporâneo, pois suas contribuições transcenderam as fronteiras acadêmicas e alcançaram um impacto significativo na sociedade atual. Através de suas análises críticas, Fanon e Evaristo nos convidam a refletir sobre as estruturas que sustentam as desigualdades raciais e a buscar uma transformação social pautada na justiça e igualdade. Seus trabalhos nos convidam a repensar as bases do conhecimento e a reconhecer a importância de vozes subalternizadas na busca por uma sociedade mais inclusiva e emancipadora (Burawoy, 2024).



Similaridades e diferenças nas perspectivas raciais

As similaridades nas perspectivas raciais de Fanon e Evaristo residem na denúncia contundente das estruturas de poder opressivas e na valorização intransigente da resistência negra diante de tais adversidades históricas.

No entanto, suas diferenças se fazem notáveis nos contextos singulares que cada um aborda e nas estratégias multifacetadas de enfrentamento que traçam. Enquanto Fanon, de forma incansável, concentra-se com fervor na imprescindível descolonização da mente e na indispensável luta armada, Evaristo, por outro lado, enaltece de maneira inigualável a importância capital da representatividade autêntica e da afirmação cultural assertiva como pilares primordiais dessa resistência combativa e resiliente (Andrade Durão, 2022).

É notório que ambos os enfoques, por sua vez, revelam-se inestimáveis e indispensáveis para uma compreensão abrangente, profunda e transformadora do intrincado e contundente tema que é a questão racial na sociedade contemporânea. Nesse sentido, é válido ressaltar que a análise minuciosa dessas perspectivas filosóficas permite uma visão mais clara das dinâmicas sociais e políticas que permeiam as relações raciais (Laice, 2023; Dalvit, 2022).

A abordagem de Fanon, ao focar a descolonização da mente, aponta para a urgente necessidade de desconstruir os padrões de pensamento colonizados que ainda dominam o imaginário coletivo (Waty, 2022). Através da conscientização e da reconstrução de uma identidade autônoma, Fanon busca empoderar a população negra, reconhecendo sua história e sua cultura como fundamentais para a superação das estruturas opressivas (Siqueira, 2023).

Por outro lado, Evaristo traz uma contribuição singular ao evidenciar a dimensão da representatividade e da afirmação cultural na construção de uma resistência combativa (Ferreira, 2021). Ao retratar personagens negros em suas obras literárias, ela dá voz e visibilidade às experiências e vivências muitas vezes invisibilizadas, permitindo que a comunidade negra se veja representada, valorizada e empoderada. É por meio dessa afirmação cultural que Evaristo busca desafiar estereótipos e promover uma transformação social mais profunda (Russo, 2022).



Deste modo, ao considerarmos as ideias de Fanon e Evaristo em conjunto, somos desafiados a ampliar nosso olhar e nossa compreensão sobre o tema racial. A importância de uma luta incansável pela descolonização da mente e pela representatividade autêntica se entrelaçam, formando uma abordagem mais completa e abrangente.

Essas perspectivas nos convidam a refletir sobre as raízes históricas do racismo e as barreiras enfrentadas pela população negra, ao mesmo tempo em que nos inspiram a construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os indivíduos possam ser reconhecidos e valorizados em sua plenitude (Carbonieri & da Silva)

Impacto e Relevância Contemporânea

O impacto histórico e a tremenda relevância contemporânea inquestionáveis do notável e excepcional trabalho intelectual e literário de Frantz Fanon e Conceição Evaristo são amplamente perceptíveis e indiscutíveis no sentido da persistência profundamente arraigada e contínua das problemáticas raciais profundas e complexas na sociedade atual. Essas questões, que têm sido enfrentadas ao longo das décadas, tornam-se cada vez mais prementes e urgentes (Ferreira, 2024).

Assim, é imprescindível reflexão e engajamento acerca dessas temáticas cruciais. As obras majestosas e instigantes destes grandes pensadores e escritores não apenas ecoam, mas ecoam de maneira surpreendentemente vívida e profunda, transcendendo fronteiras temporais e geográficas, influenciando de forma substancial a esfera pública de discussão e debate sobre os desafios cruciais das questões raciais, da construção identitária e dos legados coloniais (Nunes, 2023).

Suas contribuições são de valor inestimável para se compreender a complexidade e a variedade das experiências raciais. Herdeiros do pensamento crítico e literário de Fanon e Evaristo encontram-se em todas as partes do mundo, sendo agraciados com o valioso legado intelectual deixado por esses luminares da intelectualidade contemporânea. Eles provocam reflexões e ações transformadoras, inspirando e estimulando não somente em seu presente, mas abrindo caminhos para futuras gerações (Silva, 2024).



O impacto duradouro dessas mentes brilhantes e de sua brilhante obra é uma prova inequívoca de seu imenso valor para desvendar e enfrentar os desafios complexos e multifacetados relacionados à racialidade. A luta contra a discriminação racial e a busca pela igualdade exigem uma abordagem holística e interdisciplinar, envolvendo não apenas acadêmicos e intelectuais, mas também líderes políticos, organizações sociais e a sociedade civil como um todo (Belem, 2024).

Para alcançar soluções efetivas, é imperativo promover o diálogo, a solidariedade e a colaboração entre diferentes agentes e atores sociais. Juntos, podemos trazer à tona soluções inovadoras para essas questões prementes. Além disso, é essencial reconhecer o poder e a importância da representatividade e da diversidade na narrativa histórica e contemporânea (Silva, 2024; Malam Sambu Sanha, 2022).

Devemos garantir que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas, para que possamos construir uma sociedade mais justa e harmoniosa. Para isso, é crucial promover uma educação antirracista e inclusiva desde os primeiros anos de escolarização (Domingues, 2022). Essa educação capacitaria os indivíduos a compreenderem a complexidade e o impacto das estruturas e sistemas de poder em suas vidas e nas vidas dos outros. Apenas por meio da sensibilização coletiva, do compromisso com a mudança e da ação conjunta, poderemos avançar em direção a uma sociedade mais justa, igualitária e equânime (Nunes, 2023).

A nosso ver, todas as pessoas serão capazes de desenvolver seu pleno potencial e viver livremente, sem os grilhões do racismo e da discriminação. Frantz Fanon e Conceição Evaristo, com sua vasta contribuição intelectual, nos lembram da necessidade e da urgência desse contínuo processo de transformação. Eles nos inspiram a persistir na busca por um mundo mais inclusivo, diversificado e harmonioso para todos. Suas vozes ecoam, guiando-nos em direção a um futuro melhor, em que a igualdade e a justiça prevaleçam sobre todas as formas de discriminação racial.



Legado de Fanon e Evaristo na atualidade

O legado de Frantz Fanon e Conceição Evaristo na atualidade é perceptível na influência contínua e duradoura de suas obras e ideias no ativismo antirracista, nos estudos acadêmicos e na ampla produção cultural. Suas análises inovadoras e profundas sobre a interseção complexa entre raça, colonialismo e identidade continuam a ser uma poderosa fonte de inspiração para movimentos sociais e intelectuais comprometidos com a luta incansável contra as estruturas de opressão racial (Costa, 2022).

É importante ressaltar que Conceição Evaristo, em particular, com sua narrativa literária única e poderosa, tem reafirmado incisivamente a importância e a necessidade de dar voz e visibilidade às experiências negras que muitas vezes são silenciadas e invisibilizadas. Por meio de suas obras literárias, ela tem insistido em destacar os desafios e as conquistas dos povos negros, iluminando a incrível resistência e resiliência inerentes à luta incessante por igualdade e justiça (Ferreira, 2024; Monteiro, 2023; Vasconcelos, 2022).

Além disso, tanto Frantz Fanon quanto Conceição Evaristo são figuras extraordinárias que transcendem fronteiras geográficas e temporais, impactando positivamente diferentes gerações de leitores e ativistas. Seus escritos brilhantes têm sido amplamente traduzidos e estudados em diversos contextos ao redor do mundo, contribuindo significativamente para um diálogo global cada vez mais urgente sobre o racismo, a desigualdade social e a luta por emancipação (Camelo, 2023; Palomo, 2023; Santos, 2021).

A influência e o legado de Frantz Fanon e Conceição Evaristo são profundamente enraizados na sociedade contemporânea, permeando o discurso público e a consciência coletiva (Malam Sambu Sanha, 2022). E, com isso, é inegável que essa influência continuará a inspirar e desafiar as estruturas de poder estabelecidas que perpetuam a discriminação racial e a desigualdade injusta (Araujo, 2023). Seu impacto é, e sempre será, de extrema importância para a construção de um mundo mais justo, igualitário e respeitoso com as múltiplas existências que compõem a nossa humanidade.



Refletindo sobre a prática contemporânea das teorias raciais de Fanon e Evaristo

As teorias raciais de Frantz Fanon e Conceição Evaristo têm implicações práticas significativas para a compreensão e enfrentamento do racismo estrutural. Suas análises críticas sobre as dinâmicas de poder, a construção da identidade e as formas de resistência oferecem subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas, programas educacionais e iniciativas culturais que busquem promover a igualdade e a justiça racial (Conceição, 2024).

Além disso, suas teorias têm sido fundamentais para o fortalecimento da autoestima e da consciência política das comunidades negras. Por meio de sua pesquisa incisiva e suas reflexões profundas, Fanon e Evaristo desvelam as entranhas do racismo e desafiam não apenas a sociedade como um todo, mas também as estruturas político-institucionais que perpetuam a opressão e a marginalização dos povos negros (Ferreira, 2024; Say, 2024; Silva, 2024).

Suas teorias constituem um chamado eloquente para a reconstrução de um mundo mais justo e inclusivo, que reconheça e abrace a diversidade racial. Ao analisarem a forma como o poder se manifesta nas relações raciais, Fanon e Evaristo expõem as nuances sutis do racismo estrutural, revelando como ele permeia todas as esferas da vida social, ou seja, vão além da simples descrição dos problemas enfrentados pelas comunidades negras, fornecendo soluções práticas e estratégias concretas para a superação do racismo e a promoção da igualdade racial (Conceição, 2024).

Ao investigarem a construção da identidade racial, Fanon e Evaristo nos lembram da importância de reconhecer e valorizar a diversidade racial. Ressaltam que a identidade negra é construída em oposição às forças de dominação branca e que é fundamental que as pessoas negras sejam empoderadas para reafirmar sua própria identidade e história. Ao fortalecer a autoestima das comunidades negras, contribuem para a formação de uma consciência coletiva de resistência e empoderamento (Santana, 2024).

Segundo Gomes (2021) as teorias de Fanon e Evaristo também têm implicações práticas na formulação de políticas públicas que visam a promoção da igualdade racial. Ao evidenciarem as estruturas de poder que mantêm a opressão



racial, essas teorias constituem um instrumento valioso para a criação de programas educacionais e iniciativas culturais que reafirmem a identidade e a história dos povos negros (Conceição, 2024).

Também destaca-se a importância de incluir a perspectiva racial nos debates sobre justiça social, buscando uma transformação profunda das estruturas que perpetuam a desigualdade (Oliveira, 2022). Assim, as teorias raciais de Frantz Fanon e Conceição Evaristo são fundamentais para a compreensão e enfrentamento do racismo estrutural. Suas análises oferecem subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas, programas educacionais e iniciativas culturais que busquem promover a igualdade e a justiça racial (Gomes, 2021). Ao fortalecer a autoestima e a consciência política das comunidades negras, suas teorias contribuem para uma sociedade mais justa, inclusiva e antirracista.

À guisa de considerações finais

A análise comparativa entre o psiquiatra e filósofo martinicano Frantz Fanon e a escritora brasileira Conceição Evaristo revelou, de forma substancial, a importância e relevância de suas valiosas contribuições no campo dos estudos raciais.

Os estudos empreendidos destacaram, de modo contundente, a maneira como cada um desses autores abordou as complexas e intrincadas questões inerentes à racialidade em contextos distintos e multifacetados. As obras literárias e ensaísticas de ambos os escritores oferecem ampla gama de insights cruciais, indispensáveis e de grande magnitude, sobre as inúmeras facetas e nuances das experiências negras e da luta contra a opressão racial.

Desse modo, tais obras constituem um vasto e valioso material que não apenas nutre e substancia de maneira ímpar o aprofundamento e enriquecimento dos debates e discussões sobre raça e sociedade, mas também proporcionam base teórica e analítica para a compreensão mais acurada das dinâmicas sociais e raciais profundamente arraigadas nas estruturas e instituições contemporâneas.

Observamos atentamente as principais obras e contribuições significativas de Frantz Fanon e Conceição Evaristo para os estudos raciais e sociais, levando em consideração suas perspectivas únicas. Além disso, destacamos



minuciosamente as semelhanças e diferenças entre esses dois renomados autores, enriquecendo ainda mais nossa compreensão do assunto.

Ao explorar o legado contemporâneo deixado por esses pensadores, podemos vislumbrar a relevância e a atualidade de suas teorias raciais, que continuam a desafiar paradigmas e a estimular discussões na atualidade. Suas ideias inovadoras têm sido aplicadas de maneira prática e efetiva, proporcionando avanços significativos na luta pela igualdade e pela justiça racial.

Nessa perspectiva, somos levados a refletir sobre o impacto que o trabalho de Frantz Fanon e Conceição Evaristo tem na sociedade contemporânea, inspirando não apenas acadêmicos e pesquisadores, mas também ativistas e defensores dos direitos humanos. Suas contribuições substanciais nos permitem entender melhor as dinâmicas sociais e as complexidades das questões raciais, abrindo caminhos para transformações e mudanças reais.

Portanto, ao considerar o vasto espectro de conhecimento que os estudos raciais oferecem, é essencial reconhecer a importância e o valor das obras de Frantz Fanon e Conceição Evaristo. Suas vozes críticas e suas análises profundas continuam a inspirar novas gerações a enfrentar os problemas de desigualdade racial e a buscar um futuro mais inclusivo e equitativo para todos.

Este estudo busca promover a compreensão mais aprofundada e crítica dos desafios enfrentados por diferentes grupos étnicos, bem como incentivar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para todos os seus membros. Portanto, é fundamental que seja dada a devida atenção a essas análises e teorias, a fim de que possamos avançar em direção a uma sociedade mais equitativa e empática. Através da ampliação do reconhecimento e do engajamento com as obras de Fanon e Evaristo, é possível fortalecer os esforços para superar as injustiças sociais e promover a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente de sua raça ou origem étnica. É nossa esperança que este estudo seja apenas o começo de um diálogo mais amplo e transformador sobre a importância e o impacto do pensamento crítico e da representatividade racial nas ciências humanas e sociais.

Referências



- Almada, F. J. T. Z. (2020). *Os discursos sobre a Cova da Moura: Uma análise crítica e exploratória a partir de alguns conceitos de Frantz Fanon*. Dissertação (Mestrado). Instituto Universitário de Lisboa.
- Andrade Durão, G. (2022). *Léopold Senghor e Frantz Fanon: Intelectuais (pós) coloniais entre o político eo cultural*. Paco & Littera.
- Araujo, W. S. (2023). *As dimensões da poética realista nas narrativas de Conceição Evaristo*. Tese (Doutoramento) Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP
- Belém, B. S. M. (2024). *O fio bordado da Escrivivência: a palavra-gesto como rota de cura em Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo* (Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-25072024-081433/>
- Beulck, L. P. (2021). *Um teto todo seu na experiência literária de Conceição Evaristo*. TCC (Monografia) Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa (EaD) da Universidade Federal do Pampa
- Brito, L. M de. (2024) *A filiação estudantil, atos de currículo/ atos institucionais e de-s-colonização: autoetnobiografias tecidas por jovens indígenas, quilombolas, africanos, negros e (filhos de) trabalhadores*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação.
- Burawoy, M. (2024). *Caminhar em duas pernas: o marxismo negro e o cânon sociológico. Re-trabalhando as classes no diálogo Norte-Sul: trabalho e desigualdades no capitalismo pós-covid*. EdUNESP, 49-76.
- Camelo, L. F. L. (2023) *O escre(viver) em Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo: Escrita, história e vivência*. 101 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Letras - Campus Bacabal) - Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2023.
- Carbonieri, D. & da Silva, S. D. (Orgs.). (2022) *Além de Umuófia*. Carlini & Caniato Editorial.
- Carneiro, R. V. M. (2023). Análise do mito da democracia racial a partir de Frantz Fanon e Sueli Carneiro. *Hist. Historiogr.*, v. 16, n. 41, e1946, p. 1-29, DOI: <https://doi.org/10.15848/hh.v16i41.1946>



- Chaves, M. M. (2020). *A luta por autodeterminação: desracialização e descolonização no pensamento de Frantz Fanon*. Dissertação (Mestrado). Programa de PósGraduação em Sociologia da Universidade de Brasília
- Conceição, M. I. G. (2024). Contribuições do psicodrama no letramento racial no Brasil *Rev. Bras. Psicodrama*, v32, e0624, p.1-4, 2024
- Costa, C. J. M. D. A. (2022). *Criança-flor na aridez do asfalto: imagens da infância na obra olhos d'água, de Conceição Evaristo*. TCC (monografia) Curso de Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
- Costa, P. H. A. & Mendes, K. T. (2020). Colonização, guerra e saúde mental: Fanon, Martín-Baró e as implicações para a Psicologia brasileira. *Psic.: Teor. e Pesq.* 36 (spe) <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe14>
- Costa, R. L. (2024). A teoria racial crítica do pensamento de Fanon e suas encruzilhadas. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea. Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, jan/abr 2024, n. 54, v. 22, p. 215 – 219
- Cruz, R. S. (2023). *A experiência corpórea do sujeito preto na obra Pele Negra, Máscaras Brancas, de Frantz Fanon*. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras.
- Dalvit, L. (2022). Uma Perspectiva Decolonial Sobre Discursos dos Média Online no Contexto da Violência Contra Pessoas com Deficiência na África do Sul. *Comunicação E Sociedade*, 41, 169–187. [https://doi.org/10.17231/comsoc.41\(2022\).3722](https://doi.org/10.17231/comsoc.41(2022).3722)
- Dantas, M. C. T. (2021). *Trajatória da lei nº 11.645/08 e sua aplicação nas escolas*. Dissertação (Mestrado) Programa de PósGraduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais
- DOMINGUES, N. C. (2022) As representações do corpo negro-feminino na contística de Conceição Evaristo. 67 f. Dissertação (Mestrado em Letras) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- Fanon, F. (2021). *Por uma revolução africana: textos políticos*. tradução Carlos Alberto Medeiros. — 1a ed. — Zahar.



- Fanon, F. (2022). Os condenados da terra. Editor Civilização Brasileira.
- Fanon, F. (2021). Por uma revolução africana: textos políticos. tradução Carlos Alberto Medeiros. Zahar.
- Faustino, D. M. (2020). Revisitando a recepção de Frantz Fanon: o ativismo negro brasileiro e os diálogos transnacionais em torno da negritude. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. 109: 303-331.
- Faustino, D. M. (2020). Frantz Fanon e a mental brasileira diante do racismo. *Direitos Humanos, Saúde Mental*, 34. v. 12 n. Ed. Especial: *Revista da ABPN*. Out Edição Especial - Caderno Temático “Articulação Nacional de Psicólogos/as Negras/os e Pesquisadoras/es”
- Faustino, D. (2022). Frantz Fanon e as encruzilhadas: Teoria, política e subjetividade, um guia para compreender Fanon. *Revista da ABPN*, v. 12, n. Ed. Especial – Caderno Temático: “III ANPSINEP - Articulação Nacional de Psicólogas/os Negras/os e Pesquisadoras/es”. Outubro. p. 6-26
- Ferreira, A. P. M. (2022). De neguinha do Bará a Exú: a psicologia entrou para roda. (Monografia) Curso de Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Ferreira, C. O. (2021). África: um continente no cinema. Editora Unifesp
- Ferreira, R. da S. (2024) E tamanha foi a crueldade dele: representações da violência em Conceição Evaristo. 237 f., il. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília.
- Figueiredo, E. (2021). Novas vozes que ecoam antigas vozes: Clarice Fortunato, Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus. *Opiniões*, 18, 281-296. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2021.181121>
- Franke, R. M. G. (2023). *Desumanização e resistência na obra Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada da Universidade Federal da Integração Latino- Americana.
- Goldman, E. (2021) Histórias entrelaçadas e territórios sobrepostos: Diálogos entre Edward W. Said e Frantz Fanon. *Revista de Teoria da História*, v. 23, n. 2, p. 296–321, 2021. DOI: 10.5216/rth.v23i2.65274.



- Gomes, L. B. (2024). *Da ancestralidade ao afrofuturismo: movimento de Sankofa nas obras literárias de escritoras afro-brasileiras*. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Literatura do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.
- Gomes, R. P. (2021). Cultura jurídica e diáspora negra: diálogos entre Direito e Relações Raciais ea Teoria Crítica da Raça. *Rev. Direito e Práx.* 12 (2) Apr-Jun <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2021/59627>
- Guedes, A. S. M. (2022). *Racismo: O Legado do Colonialismo em África uma Análise a Partir de Fanon e Mbembe*. Dissertação (Mestrado) Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P, Portugal.
- Junior, C. (2021). A revolução africana: uma teoria do Imperialismo em Frantz Fanon. *Temporalidades – Revista de História*, Edição 36, v. 13, n. 2 (Jul./Dez)
- Laice, N. G. O. (2023). *A narrativa de Lília Momplé: a figuração feminina no contexto histórico moçambicano da colonização e descolonização*. Tese (Doutoramento) Programa de Pós-Graduação em Literatura, do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.
- Lima, F. & Gaudenzi, P. (2023). Racismo, Iniquidades Raciais e Subjetividade-Ver, dizer e fazer. *Saúde e Sociedade* 32 (2) <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023230313pt>
- Lima, J. A. (2020). *Memórias de mulheres negras em Insubmissas Lágrimas de Mulheres, de Conceição Evaristo*. 113f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional.
- Lima, L. M. G. & Pinheiro, D. A. L. (2023). Relações entre racismo e adoecimento mental: um estudo a partir das contribuições de Frantz Fanon e Neusa Santos Souza. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*. uefs.br
- Lopes, R. R. (2022). *Aos da nossa rua: as despedidas da infância em “Becos da memória”, da escritora brasileira Conceição Evaristo, e “Os da minha rua”, do escritor angolano Ondjaki*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)



- em Licenciatura em Letras - Português e Literatura da Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé.
- Maciel, C. V. B. (2022). *Relações raciais sob a análise psicológica de Frantz Fanon: mapeamentos nas dissertações e teses do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFBA. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Estudos Étnicos e Africanos, Universidade Federal da Bahia.*
- Malam Sambu Sanha, S. (2022). *Gênero, Raça e Desigualdade Social em Paulina Chiziane e Conceição Evaristo.* Dissertação (Mestrado) UNILA.
- Martins, T. F. (2021). *O conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, de Conceição Evaristo: um olhar sobre a violência e a desigualdade social.* TCC (Graduação) - Curso de Letras- Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional.
- Mombaça, J. (2020). *A plantação cognitiva. MASP Afterall-Arte e Descolonização.* USP
- Monteiro, C. J. S. (2024). *Manual de história da 5ª classe do ensino primário em Angola: uma análise à luz dos conceitos de negritude e decolonialidade.* Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos
- Neres, M. (2024) *Notas sobre o Pós-Colonialismo a partir de uma epistemologia das Ciências Humanas: Breve introdução às contribuições de Aimé Césaire, Frantz Fanon e Albert Memmi.* Viseu.
- Nogueira, S. G. (2022). *Libertação, descolonização e africanização da psicologia: Breve introdução à psicologia africana.* EDUFSCAR.
- Noguêz, S. M. V. (2022). *Ana Davenga e um novo olhar para o feminino da mulher negra* **Ideação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 210–227. DOI: 10.48075/ri.v24i2.28872.
- Nunes, R. D. (2023). *Chimamanda N. Adichie e Conceição Evaristo: ferida colonial, ecofeminismo e suas intersecções em Hibisco roxo e Becos da Memória.* 222 f. Tese (doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura.



- Oliveira, T. C. (2022). A memória no conto Quantos filhos Natalina teve?, de Conceição Evaristo. traCos e rastros. *Revista De Letras Norte@mentos*, 16(44). <https://doi.org/10.30681/rln.v16i44.11129>
- Paiva, T. S. F. (2024). *As mães na obra de Conceição Evaristo: a representação da maternidade sob o olhar contemporâneo do conto Olhos d'água*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Palomo, D. N. (2023). *Vozes insurgentes: escrituragem e luta antirracista em Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo*. Dissertação (Mestrado) UNILA.
- Paula, R. P. (2024). *Estratégias enunciativas na formação de territórios: memórias discursivas, narrativas de vida e escrituragens em Conceição Evaristo e Grada Kilomba*. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE / UFMG)
- Paraguassu, F. & El Hajji, M. (2022). Por uma revolução africana. *Poiésis*, Tubarão/SC, v. 16, n. 30, p. 543-549, jul-dez. Universidade do Sul de Santa Catarina.
- Pires, A. P. & Gonçalves, R. (2020). Conhecendo as trajetórias das intelectuais negras Conceição Evaristo, Djamilia Ribeiro, Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro. *Simpósio Gênero e Políticas Públicas*. v. 6 (2020): Anais do VI Simpósio Gêneros e Políticas Públicas
- Ribeiro Júnior, A. C. A. (2024). It's nation time! Jazz, raça e política nos escritos de Frantz Fanon e Amiri Baraka (1950-1970). *Revista de História (São Paulo)*. n. 183, p. 1–38, DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2024.213752. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/213752>
- Russo, V. (2022). A resistência continua: o colonialismo português, as lutas de libertação e os intelectuais italianos. *Afrontamento (MEMOIRS - FILHOS DE IMPÉRIO)*
- Santana, M. K. R. (2024). *A escrita como resistência contra o apagamento literário e social nos contos de Conceição Evaristo e Dina Salústio*. Dissertação



- (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará.
- Santos, A. P. F. (2021). *Os contos de Conceição Evaristo e a representação da mulher negra: diáspora, gênero e descolonização*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Santos, M. P. I. (2024). *Mulheres negras no processo de levante das calçadas: chão, encruzilhadas e ancoragens*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Condição Humana) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba.
- Serafim, A. F. (2022). *O (s) racismo (s) que ecoa (m) de Além-mar: as falas silenciadas e as marcas do pós-colonial em Deus-dará*, de Alexandra Lucas Coelho. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Sckell, D. S. N. (2022). *Uma análise a partir de Fanon e Mbembe*. Dissertação (Mestrado) Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Schultz, J. L. & Ferreira, B. G. (2023). *Perspectivas cruzadas: colonialismo, trauma e linguagem em Frantz Fanon e Grada Kilomba*. n.º 51 – primeiro semestre. 80-95.
- Silva, E. K. S. (2022). *A mulher negra e a escrita de resistência em Ponciá Vicêncio e Insubmissas lágrimas de mulheres, de Conceição Evaristo*. Tese (Doutoramento) Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Silva, A. L., & Moreira, R. B. (2023). História política, mulheres e feminismo negro em movimento: Grupo Lélia Gonzalez no Brasil. *Momento - Diálogos Em Educação*, 32(02), 152–167.
<https://doi.org/10.14295/momento.v32i02.15653>
- Silva, J. A. E. (2024). *Representações de masculinidades em Canção para ninar menino grande, de Conceição Evaristo, e em O alegre canto da perdiz, de Paulina Chiziane*. Dissertação (Mestrado) Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes.
- Silva, M. A. M. (2023). *A descoberta do insólito: literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2020)*. Dissertação (Mestrado) Universidade



Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

- Silva, R. F. da (2020). A influência do pensamento de Frantz Fanon na produção intelectual negra feminina. *EntreLetras.*, 11(2), 122–150. <https://doi.org/10.20873/uft.2179-3948.2020v11n2p122>
- Siqueira, L. T. (2023). *Humanismo e emancipação na ética normativa de Frantz Fanon*. Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Caxias do Sul–Mestrado Acadêmico em Filosofia.
- Smigura, M. S. M. (2024). *A memória do não desejável: sentidos históricos e ideológicos das imagens do caderno “A cara do racismo no Brasil”, elaborado por professores e professoras do município de Santo Estevão - BA. 2024.* 188 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Departamento, Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Sousa, R. L. C. (2024). *A literatura infantil negro-brasileira contemporânea de autoria feminina negra: Teorias decoloniais, projetos literários e Poéticas.* Tese (Doutoramento) Universidade Federal do Piauí.
- Souza, J. D. (2024). *Clínica política antirracista periférica: escuta e cuidado psicoterapêutico no território de pertencimento.* Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional.
- Vojvoda, M. (2024). Representações da identidade no romance Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo. Degree Grantor / Ustanova koja je dodijelila akademski / stručni stupanj: University of Zagreb, Faculty of Humanities and Social Sciences / Sveučilište u Zagrebu, Filozofski fakultet
- Waty, N. E. C. E. (2022). Direitos humanos em Moçambique: proposta para construção de competências sociais e de pensamento desenvolvimentista. Tese (Doutoramento) Universidade Federal da Paraíba.

Recebido: 03.12.2024

Aprovado: 20.12.2024

Publicado: 01.01.2025



Autores:

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-Doutor em Psicologia e PhD em Psicologia pela FFCLRP/USP. Mestre em Educação – PPGE/UFAM. Graduado em Psicologia pela FAPSI/Ufam. Graduado em Odontologia pelo Curso de Odontologia/Ufam. Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva – Ufam. Especialista em Odontogeriatrics/CFO. Especialista em Psicologia Hospitalar/IPEMIG. Especialista em Psicologia Forense/IPEMIG. Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Líder do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial, certificado pelo CNPq. Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do GT Fenômenos psicológicos e saúde – ANPEPP. E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0003-2227-5278>

Janderson Costa Meira

Mestrando no Programa de Pós – graduação em Psicologia da UFPR. Psicólogo pela ESBAM. Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Ex-Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

Abda Auanário de Souza

Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: abdaauanariodesouza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2771-5337>

André Cavalcante Pereira

Discente de Biomedicina na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: acpmidiasam@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8561-2914>

Benjamin de Melo Ferreira



Discente do Curso de Psicologia da Universidade Uniniltonlins. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: fearcaneb91@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6332-7427>

Bruno Rodrigues Batista

Discente do Curso de Psicologia ESBAM. Pós-graduando em Psicologia Clínica pelo Instituto de Ensino Vision – IEV/Manaus. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: brunorodribatista@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2845-6490>